



**A formação de coletivos artísticos como possibilidade de continuação da carreira  
artística após a maternidade: o caso do *Maternal Fantasies***

Maicyra Teles Leao e Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe, [maicyra@academico.ufs.br](mailto:maicyra@academico.ufs.br)

**Propósito**

Este estudo investigou a formação de coletivos artísticos como uma estratégia viável para manter e continuar a carreira artística após a experiência da maternidade. O objetivo foi explorar como diferentes contextos culturais, sociais e políticos moldam essa experiência de forma distinta. A pesquisa focou-se no coletivo alemão *Maternal Fantasies* já que é um coletivo que faço parte como pesquisadora e artista. Ao analisar o *Maternal Fantasies* e suas dinâmicas, busquei entender como o arranjo coletivo oferece suporte emocional, prático e criativo para artistas que são mães, além de examinar como esse arranjo contribue para a visibilidade e o reconhecimento do trabalho artístico realizado por mulheres que enfrentam as demandas da maternidade. Assim, o estudo focou-se nas estratégias de coletividade utilizadas neste coletivo, essencialmente europeu, apresentando de forma contrastante outras experiências acerca do feminismo comunitário.

**Revisão da literatura**

O coletivo situado em Los Angeles, *Mother Art*, nasceu em resposta à exclusão da maternidade em espaços feministas. As integrantes se conheceram no *Woman's Building*, um ambicioso e altamente influente centro educacional sobre arte feminista fundado em 1973. O coletivo se formou após uma regra ser implementada no prédio: a entrada de cães, mas não de crianças, seria permitida nos estúdios e ateliês de artistas. Excluir as crianças significava excluir as mães (ou pelo menos pressionar por uma separação entre maternidade e produção

artística). Como resposta, *Mother Art* construiu uma estrutura de brincar para crianças na área externa do prédio. Após uma série de retrospectivas nos anos 2000, *Mother Art* finalmente assumiu uma posição reconhecida dentro do cânone da produção coletiva feminista.

Segundo a historiadora de arte feminista Andrea Liss, "a mãe permaneceu um assunto velado para muitas feministas que estrategicamente precisavam se distanciar de tudo que era culturalmente codificado como passivo, fraco e irracional" (2009, xv). Nesse sentido, o veto imposto no *Woman's Building* foi uma fronteira rígida insinuando que as mulheres não queriam que sua imagem, como acadêmicas e artistas, se fundisse com a imagem de cuidadoras de crianças. A restrição feita em relação às crianças foi um gesto radical para se distanciar do papel estigmatizado de mulheres/mães.

Mónica Mayer, artista mexicana, também participou do workshop feminista no *Woman's Building*, por dois anos. Depois disso, ela voltou para a Cidade do México, onde um espírito comunitário e coletivo na arte estava florescendo. Em 1983, Mayer fundou o *Polvo de Gallina Negra* junto com Maris Bustamante e Herminia Dosal (esta última integrante temporária do coletivo). Foi o primeiro coletivo de arte no México que conscientemente se identificou como "feminista", um conceito que ainda era bastante norte-americano e europeu na época. Até 1993, o grupo desenvolveu um grande número de performances questionando estereótipos em torno das mulheres, maternidade e suas representações na mídia.

O nome do coletivo traz o humor satírico de seu trabalho: a tradução para o português significa *Pó de Galinha Negra*, referindo-se a um pó vendido em mercados tradicionais em algumas partes da América Latina como proteção contra o mau-olhado. Em uma de suas incantações feministas, eles apelam para o pó para se protegerem da "magia patriarcal que faz as mulheres desaparecerem". Isso se refere à exclusão das mulheres de posições ativas na sociedade e ao feminicídio e à violência à qual somos submetidas apenas por sermos mulheres.

Nós do *Maternal Fantasies* não participamos do *Woman's Building*, mas elementos de nossas experiências contemporâneas, como mulheres educadas na universidade, predominantemente brancas e de classe mista, já estavam presentes lá. E, ao contrário de tantas mulheres negras e

desfavorecidas, não fomos mortas por forças patriarcais visíveis ou invisíveis, como repudiado por *Gallina Negra*. No entanto, o desejo por mudança também fluiu em nossas veias, com muitas de nós vivendo as interseções de gênero, raça e classe ao criar filhos de cor, ser mães solteiras e ter parcerias inter-raciais.



Imagem 1: *The First Supper*, Maternal Fantasies, 2022.

Nosso coletivo nasceu então em 2018, aparentemente composto por um grupo de mulheres cis-brancas. No entanto, ao longo dos nossos seis anos de existência, outras variáveis se fizeram presentes, intensificando a polivocalidade que se mostrava coerente com o nosso discurso artístico. Ainda assim, éramos muito diferentes entre nós, e a ligação que nos mantinha unidas não era a noção de similaridade. Havia uma distância necessária entre nós na qual nem tudo era compartilhado ou compactuado.

Ainda, nossas lutas para sincronizar criatividade, trabalho, comunidade e maternidade como práticas de cuidado de si em uma vida contemporânea nos impeliram a nos tornarmos um corpo coletivo. Naqueles momentos iniciais de formação, tentamos, mas não conseguimos articular uma declaração sobre nossos objetivos coletivos. Intuitivamente, todas sabíamos que juntas poderíamos tornar possível - por razões práticas, emocionais, políticas ou criativas - continuar trabalhando como artistas profissionais, cuidadoras dedicadas e mulheres complexas.

### **Procedimentos metodológicos**

O procedimento metodológico desta pesquisa envolveu uma abordagem qualitativa, que utilizou narrativas pessoais, memórias coletivas e análise de fatos para explorar as experiências e dinâmicas do coletivo *Maternal Fantasies*. Por meio de entrevistas, observação participante e análise documental, buscou-se compreender como as artistas-mães envolvidas no *Maternal Fantasies* percebem e vivenciam sua participação no coletivo, bem como os desafios e benefícios que encontram ao conciliar a maternidade com suas carreiras artísticas.

Além disso, pretendeu-se situar essas experiências dentro de um contexto mais amplo, considerando as diferentes realidades sociais, culturais e políticas de suas integrantes. Ao comparar e contrastar os contextos, identificaram-se padrões comuns e diferenças significativas que podem influenciar a forma como os coletivos de mães artistas operam.

### **Resultados**

Os resultados preliminares desta pesquisa sugerem que o *Maternal Fantasies* desempenha um papel crucial na vida e na prática artística de todas nós que fazemos parte dele. O coletivo oferece um espaço seguro e solidário onde nós, artistas-mães, podemos compartilhar nossas experiências, desafios e aspirações, além de colaborar em projetos criativos significativos.



## IV SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE MATERNIDADE E CIÊNCIA - 2024

Além disso, o Maternal Fantasies funciona como uma plataforma para a expressão artística e política das participantes, permitindo que abordemos questões relacionadas à maternidade, gênero, raça e classe por meio de nossas práticas artísticas. Encontramos apoio mútuo e inspiração umas nas outras, o que nos ajuda a enfrentar os desafios específicos que enfrentamos como artistas-mães.

Ainda, o coletivo artístico é o "corpo" que nos conecta. É um espaço seguro onde podemos atravessar a cisão entre nossos filhos e nossa profissão. Mas também é um lugar de negociações profundas em que constantemente alternamos entre o Eu e o Nós, em que o Eu inevitavelmente contém o Nós e vice-versa, mas nem sempre em proporções iguais. Existem diferenças cruciais que nos separam e nos atraem.

### **Implicações da pesquisa**

Em primeiro lugar, destaca-se a importância de reconhecer e valorizar o trabalho artístico das mulheres que são mães, muitas vezes marginalizadas ou invisibilizadas pela sociedade. Ao destacar as contribuições significativas dessas artistas, espera-se aumentar a visibilidade e o reconhecimento de seu trabalho dentro e fora do contexto artístico.

Além disso, a pesquisa sugere a importância de criar e apoiar espaços de apoio e colaboração para artistas-mães, como o *Maternal Fantasies*. Esses coletivos oferecem um ambiente onde as mulheres podem compartilhar suas experiências e recursos, colaborar em projetos criativos e articular suas identidades como artistas e mães de forma integrada, sem cisão entre maternidade e trabalho.



Imagem 2: *Wattenmeer*, Maternal Fantasies, 2019.

Por fim, destaca-se a necessidade de políticas e práticas que reconheçam e abordem as diversas realidades e desafios enfrentados pelas mulheres artistas que são mães, mesmo em contextos hegemônicos. Ao criar um ambiente mais inclusivo e acessível para essas artistas, pode-se promover uma maior diversidade e equidade dentro do campo artístico e contribuir para uma sociedade mais igualitária.

## REFERÊNCIAS

Barthes, R. (2003). *Como viver junto: simulações romanescas de alguns espaços cotidianos*. São Paulo: Martins Fontes.

Calle-Gruber, M. (1997). *Hélène Cixous, Rootprints - Memory and Life Writing*. Abingdon: Routledge.



IV SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE  
MATERNIDADE E CIÊNCIA - 2024

Laclau, E., & Mouffe, C. (1985). Hegemonia e estratégia socialista: para uma política democrática radical. London: Verso.

Nagler, L. F. (2013). The Hidden Mother. London: Mack.

Rich, A. (1995). Of woman born: motherhood as experience and institution. New York; London: W. Norton & Company.

Ukeles, M. L. (1969). Manifesto for Maintenance Art 1969! Proposal for an exhibition "CARE". Disponível em:

<<https://static1.squarespace.com/static/5d67edcebc9230001022a12/t/5eb5c7c199a7f767ae768754/1588971457098/%5BFILE-+MAINTENANCE+ART+MANIFESTO+1969.pdf>>.

Acesso em: 9 jan. 2021.